

SUORTE DE INFORMÁTICA PARA MICRO EMPRESAS

Montamos sistemas de informática para empresas, lojas, clínicas médicas, etc. Configuramos e consertamos sistemas de rede e acesso à internet com segurança. Montagem e manutenção de micro computadores.



Técnico de Informática
15 Anos
de experiência
no mercado.

Marcelo Medeiros

Tel. 9998-7273

Nextel:

7827-1683 - ID 4*5850

M & R Studio hair style

PROMOÇÕES DE 3ª A 5ª

Corte: R\$ 12,00

Strong: a partir de R\$ 25,00

Tintura: a partir de R\$ 35,00

Reflexo ou Balayage:

a partir de R\$ 45,00 (na touca);
a partir de R\$ 55,00 (na plaquete);
a partir de R\$ 60,00 (no papel);

Corte + Escova + Hidratação:
a partir de R\$ 30,00

Pé e Mão: R\$ 15,00

(GRÁTIS uma Francesinha no pé ou na mão)

Novidade: Escova Marroquina

Estr. do Cafundá, 812A - Taquara

Tel. 3347-5295

Cel. 9399.7211 (Roseane) - 9112-7769 (Fafá)
9798-1439 (Lourdes)

NOSSO BAIRRO
Jacarepaguá
Anuncie
2440-4549
publicidade@nossobairro.net

Psicologia



Pais e Filhos

Quando a brincadeira perde a graça

“Todas as manhãs havia uma desculpa nova para não querer ir à escola. Era uma dor de cabeça, uma dor de barriga, um sono incontrollável, ou mesmo vômitos e tonturas. Carla de 10 anos, não queria mesmo ir para a escola. Os pais começaram a estranhar tanta falta de vontade e tanto mal-estar. Mas foi a chegada do primeiro boletim que os levou a buscar a origem e a solução para este problema. Carla andava aterrorizada, porque um grupo de meninas repetentes dedicava-se a atormentar os mais novos. Estas meninas menosprezavam e ridicularizavam qualquer uma que não fosse da idade delas e que não apreciava as mesmas coisas. Eram palavras ofensivas, grosseiras e humilhantes; ditas de forma sussurrada na sala de aula, ou em voz alta no pátio do recreio. Posicionavam-se de forma estratégica nas escadas e corredores, forçando as pequenas a passarem por elas e então: um pé na frente, uma palavra dita entre dentes...”

Histórias semelhantes a esta, com pequenas variações acontecem em toda escola, em todo canto do planeta. Trata-se do bullying. Situação onde um indivíduo sofre constantes perseguições, humilhações ou intimidações. Podem ser física, verbal ou emocional. Em diferentes países as estatísticas revelam tristes realidades: a depressão profunda e muitas vezes o sui-

cídio juvenil. Pais e professores precisam estar atentos, pois na maioria das vezes, é no ambiente escolar que ele acontece.

As vítimas geralmente são crianças ou jovens introvertidos, isolados e de poucos amigos. Enquanto que os agressores são arrogantes, conflituosos e que adoram vencer todas as situações e a qualquer preço. O ambiente escolar favorece a situação, pois é onde os mais tímidos se sentem fragilizados, porque estão expostos e os mais confiantes se sentem à vontade, afinal têm plateia. Além de que o espaço físico dos pátios escolares muitas vezes permite que estas ações sejam praticadas, sem o olhar de um adulto. Descobrir esta situação pode levar tempo, pois a vítima não conta o que está passando, porque sente dificuldade de assumir, mesmo para os pais que ninguém gosta dela, ou é intimidada pelos próprios agressores com ameaças. Porém alguns sinais deixam bem claro para os pais atentos que algo não anda bem, afastamento gradual ou por completo de saídas e programas com amigos, redução do círculo de amizades, preferência por estar sozinho, baixo interesse na escola e desejo de faltar às aulas, queda no rendimento escolar, freqüentes mudanças de humor, aumento da ansiedade. Ao perceber estes sinais, os pais devem tentar estabelecer um diálogo acolhedor com a criança, procurando elevar sua auto-estima. Conselhos como revidar e enfrentar os

agressores não devem ser dados neste momento. Muito menos sair os pais em defesa de seus filhos contra os seus agressores. Isto só reforça a fraqueza da vítima e fornece mais “munição” para os agressores. Devemos sim, entrar em contato com a escola de modo a estabelecer uma parceria nas ações. As estratégias devem ser estabelecidas por ambas as partes de forma a inibir as ações dos agressores e fortalecer a vítima. Mas se seu filho é o agressor? Ele também não falará abertamente dos atos que pratica com os colegas. E, se fizer, com certeza dirá que foi só uma brincadeira. Não, não é só uma brincadeira. Com ele também é necessário estabelecer um diálogo acolhedor, esclarecendo que seu comportamento não é adequado. Também é importante entrar em contato com a escola para que esta criança também tenha a ajuda que necessita.

Mais uma vez, lembro que nós somos modelos para nossos filhos. Portanto, ao estimularmos certas atitudes deles como: o isolamento ou o exibicionismo excessivos, podemos contribuir para que se tornem vítima ou algoz do bullying. Estar atento aos sinais do comportamento deles também é um excelente retorno do nosso comportamento. Muitas das nossas atitudes com nossos amigos, familiares e conhecidos são sugestões claras daquilo que eles podem ou não podem fazer.